



GT 35. Entre arte e política: articulações contemporâneas em pesquisas antropológicas

Coordenador(es):

Vitor Pinheiro Grunvald (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Glauco Batista Ferreira (UFG - Universidade Federal de Goiás)

Em continuidade às reflexões desenvolvidas em Grupos de Trabalhos nas Reuniões de Antropologia do Mercosul e em Simpósios de Pesquisas Pós-Graduandas nos Encontros Anuais da ANPOCS, este grupo de trabalho se foca nas relações entre arte e política, pensando-as a partir dos diferentes modos pelos quais as articulações entre estas esferas se engendram de modos distintos e se expressam nos cenários sociais contemporâneos. Pensar a arte em seus efeitos políticos e refletir sobre a política através de ações, de objetos, de imagens e performances artísticas tem sido uma constante em diferentes pesquisas realizadas no campo das ciências sociais e especialmente no campo antropológico nos últimos anos. Propomos acolher investigações que refletem sobre agências através de imagens, materialidades, objetos, trabalhos realizados a partir de performances e de expressões e práticas corporalizadas, de práticas de organização coletiva e de ações e mobilizações sociais que apontam o rico potencial transformativo dessas formas sociais que são ao mesmo tempo artísticas e políticas. Dessa maneira, incentivamos a submissão tanto de trabalhos que problematizam as relações entre arte e política em suas intersecções com marcadores sociais da diferença quanto pesquisas que exploram como as maneiras pelas quais a prática etnográfica se dá nos interstícios de práticas artísticas.

A complexidade da cultura no bairro Floresta: visibilidade e configuração dos agentes no território.

Autoria: Vanessa Marx (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Luiz Henrique Apollo da Silva Gabriela Luiz Scapini

Este work compõe uma parte da pesquisa sobre o 4º Distrito: olhares dos atores no bairro Floresta. O 4º Distrito de Porto Alegre é uma área pouco densificada com histórico de formação urbana destinada às antigas indústrias aglomeradas no local. Na pesquisa visualizamos a complexidade neste bairro, por um lado próximo à área mais valorizada da cidade, o bairro Moinhos de Vento, e por outro lado próximo ao Centro e a Rodoviária território que apresenta vulnerabilidade social. Para trabalhar nesta complexidade e com os diferentes usos urbanos visualizamos a existência de um ?alto? e ?baixo? Floresta delimitados pela Avenida Farrapos. Esse é um território em disputa entre o avanço de projetos público-privados para a área articulados a interesses financeiros e imobiliários. Constatamos que o alto Floresta recebe investimentos devido a aglomeração dos recém-chegados empreendedores individuais autônomos de economia criativa. A economia criativa se relaciona com novos paradigmas de atividades em fluxos de rede e de work flexível, que constrói um upgrading cultural (ZUKIN, 1989) no espaço para criar novas vantagens de um capitalismo simbólico de lazer (HARVEY, 1992). Conforme menciona Otília Arantes (2000) a cultura não age como um elemento neutro e pode estar de acordo com os interesses do capital. Beatriz Sarlo (2014) também atenta para o fato que arte transborda podendo evidenciar a perda de direitos de cidadania e o declínio no espaço público. A partir desta problemática, analisamos o papel da Associação Cultural Vila Flores localizada em uma antiga edificação preservada do alto Floresta. Ela foi reformada para ocupação de empreendedores criativos que alugam o espaço e promovem diferentes eventos, gerando um impacto econômico e cultural no local. Sua atuação é visível não só no âmbito privado como no público transformando-se na vitrine da cultura para o poder público em Porto Alegre. De outro lado, no baixo Floresta temos a Escola de Samba Bambas da Orgia localizada na



rua Voluntários da Pátria. A mais antiga Escola de Samba de Porto Alegre foi transferida para este local e possui uma intensa relação com a comunidade local em seus ensaios e apresentações. Vemos neste caso que o Carnaval, como expressão da cultura popular, está cada vez mais ameaçado e invisibilizado na cidade de Porto Alegre. Para tentar compreender essas contradições no território realizamos pesquisa de campo onde o caminhar e os registros fotográficos foram importantes ressaltar o papel destes agentes e lugares. Estes registros imagéticos das intervenções urbanas no bairro são relevantes na construção de narrativas que reivindicam os seus lugares no bairro, evidenciando os conflitos e abordando a cultura em seu caráter político de visibilidade e configuração do cotidiano.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: